

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 503 – Teologia da Aliança 2
Professor: Ricardo Cesar Toniolo
Aluno: João Matheus Beck

Aula 15 – Avaliação 1

Orientações: As respostas devem ser elaboradas de acordo com a matéria vista até agora, ou seja, de Mateus a Atos e cartas as de João. Você pode consultar suas anotações de aula para responder. Procure escrever com a máxima clareza, como se escrevesse para quem está lendo sobre o assunto pela primeira vez. Utilize este mesmo documento inserindo nele as suas respostas.

1. Escreva sobre o pacto de obras no NT (de 300 a 500 palavras).

O pacto das obras é aquele que Deus estabeleceu com Adão no princípio da criação. Nesse pacto de obras Adão é o representante de toda a humanidade que descenderia dele, de modo que suas ações, fossem elas boas ou más, teriam suas respectivas consequências não apenas sobre ele, mas sobre todos os seus descendentes. Por esse pacto Deus estabeleceu que, caso o Adão fosse fiel às ordenanças divinas estabelecidas na criação e o mandamento expresso que o proibia de comer do fruto proibido, Adão e a toda a sua descendência receberiam de Deus a vida eterna. Caso Adão desobedecesse a Deus, a punição seria a morte. Por isso a denominação pacto das obras, pois a vida eterna seria concedida mediante as obras do nosso representante.

Ao pecar contra Deus, Adão lançou toda a humanidade debaixo da maldição e ira de Deus. Mas apesar da ira e maldição resultantes desse pacto, Deus mitigou o seu castigo, de modo que Adão e sua esposa continuaram vivos para gerarem filhos. Ao mitigar o seu castigo, Deus estabeleceu com a humanidade um novo pacto, o pacto da graça, pelo qual um descendente da mulher seria apontado como um novo representante da humanidade que seria redimida. Esse descendente não apenas venceria a tentação que sobrepujou Adão, como também derrotaria de uma vez por todas a Satanás, o grande inimigo dos propósitos de Deus, mas a sua vitória sobre Satanás viria com o preço da sua vida. Ou seja, pelo pacto da graça toda a maldição e ira que vieram sobre a humanidade seriam desfeitos pela obediência perfeita desse descendente da mulher ao pacto das obras original, de modo que todos os que estiverem ligados a esse receberiam de Deus a vida eterna pela obediência dele.

De todos os quatro evangelistas, Lucas é o que está mais preocupado em demonstrar que Jesus Cristo é o descendente da mulher, o novo representante de uma humanidade antes perdida mas

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 503 – Teologia da Aliança 2
Professor: Ricardo Cesar Toniolo
Aluno: João Matheus Beck

agora por ele redimida. É por isso que a genealogia de Jesus adotada por Lucas segue a linhagem de Maria (uma mulher) até Adão, e não apenas até Abraão. Lucas também posicionou a genealogia de Jesus entre o seu batismo e a tentação no deserto. Jesus, ungido pelo Espírito Santo, foi ao deserto para ser tentado pelo diabo, mas diferentemente de Adão, Jesus em nenhum momento fraquejou na sua determinação de permanecer fiel a Deus, e desse modo, onde Adão falhou e pecou, Jesus triunfou. Ali Jesus principiou a sua vitória sobre Satanás, mas a vitória final veio na cruz, quando pela sua morte Jesus anulou a maldição do pecado sobre os que nele estão, de modo Satanás nada mais poderia ter neles. Em sua morte Jesus substituiu os seus, pagando pelos seus pecados, para que eles pudessem pela fé receber a sua justiça, e assim a vida eterna, não pelas suas próprias obras, mas pelas obras de Jesus Cristo, o seu representante. Jesus cumpriu o pacto das obras e assim alcançou a vida eterna para a humanidade caída.

2. Escreva sobre o pacto da graça no NT - Escolha três das alianças e descreva como se cumprem em Jesus. (de 300 a 500 palavras para cada aliança).

Aliança da Promessa: com Abraão Deus estabeleceu a aliança da promessa, pela qual, por meio de Abraão, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Essa promessa seria concretizada por um dos filhos de Abraão, tipificado em Isaque, o filho da promessa. Mateus começa o seu Evangelho afirmando de forma clara que Jesus era esse filho prometido a Abraão, esse filho que traria bençãos a todas as famílias da terra. E isso é demonstrado nos Evangelhos a partir dos contatos que Jesus manteve com pessoas estrangeiras, as quais muitas vezes eram louvadas por sua fé, enquanto os próprios judeus eram repreendidos por sua incredulidade.

Tanto João Batista quanto Jesus ensinaram a prioridade da fé no Cristo de Deus e o arrependimento dos pecados como forma de receber as promessas e a benção, e isso em detrimento da mera herança genética, que era a desculpa padrão do judaísmo dos seus dias. João Batista dizia: “não presumais de vós mesmos, dizendo: ‘temos por pai a Abraão’, porque eu vos digo que até dessas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”. João, no seu prólogo, afirmou que os filhos de Deus não são aqueles dividem material genético com o patriarca, mas aqueles que creem no nome de Jesus. O próprio Jesus, em João 8, depois de reconhecer que aqueles judeus eram filhos naturais de Abraão (João

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 503 – Teologia da Aliança 2
Professor: Ricardo Cesar Toniolo
Aluno: João Matheus Beck

8.37), negou que aqueles mesmos judeus fossem filhos espirituais de Abraão (João 8.39), argumentando que um filho espiritual de Abraão teria a mesma fé e as mesmas obras que Abraão teve.

Desse modo, mesmo os gentios de longe poderiam tornar-se herdeiros das promessas e bênçãos divinas entregues a Abraão, desde de que crescem no verdadeiro filho de Abraão, Jesus Cristo. Pela sua morte, ressurreição e ascensão à destra de Deus, Jesus recebeu todo o poder no céu e na terra para que pessoas de todas as nações sejam recebam pela fé no seu nome as bênçãos. E é exatamente isso que vemos se desenrolando na história no relato de Lucas em Atos. Na sua pregação, os apóstolos foram aos poucos entendendo e estabelecendo que a salvação do Evangelho não estava restrita as fronteiras geográficas e étnicas de Israel, mas todos aqueles que crescem em Jesus, receberia a salvação, e isso sem qualquer restrição geográfica ou étnica. Jesus é aquele que cumpriu a aliança da promessa, trazendo a bênção da salvação e da vida eterna a todas as famílias da terra.

Aliança da Lei: com Moisés Deus estabeleceu a aliança da Lei, determinando que aquele que não cumprisse com perfeição cada aspecto da Lei estaria debaixo da sua maldição. A questão é que, pelo pecado de Adão, todas as pessoas, inclusive os judeus, já estavam debaixo da maldição do pecado. Estando presos ao pecado, ninguém, em toda a história humana, foi ou seria capaz de cumprir aquelas exigências. Jesus Cristo, no entanto, sendo o Filho de Deus feito homem, permaneceu incontaminado pelo pecado. Assim, pela sua obediência ativa aos aspectos morais da Lei durante a sua vida, e a sua obediência passiva aos aspectos cerimoniais da Lei na sua morte, Jesus conquistou para si e para os seus uma justiça positiva e eterna, ao mesmo tempo que cumpriu com perfeição a expiação pelos pecados do seu povo, tipificada nas cerimônias e sacrifícios.

No sermão do monte Jesus expôs ao povo o verdadeiro significado e peso da Lei de Deus, descartando desse modo as interpolações da tradição humana que acabavam por negar o verdadeiro sentido e significado da Lei. Jesus é o verdadeiro intérprete da Lei, pois as suas palavras possuem a mesma autoridade que as palavras divinas que foram ouvidas pelo povo no Sinai. Essa autoridade foi percebida pelo povo. Ao contrario dos escribas, que ensinavam com base em tradições de homens, Jesus ensinava da parte de Deus.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 503 – Teologia da Aliança 2
Professor: Ricardo Cesar Toniolo
Aluno: João Matheus Beck

A obediência perfeita a lei de Deus que todos nós devíamos a Deus nos foi suprida por Jesus durante a sua vida, e essa obediência foi feita nossa quando pela fé em Jesus recebemos da sua graça a sua justiça perfeita, pela qual Deus nos considera e nos declara justos. O pecado que pesava contra nós diante de Deus pelas nossas desobediências a Lei foi completamente apagado quando Jesus, nos substituindo na sua morte, suportou em nosso lugar a punição dos nossos pecados. Assim, em tudo o que nenhum de nós sequer poderia começar a obedecer a Lei de Deus tanto nos seus aspectos morais como cerimoniais, Jesus o fez com perfeição para todos aqueles que nele estão.

Aliança do Reino: com Davi Deus estabeleceu a aliança do Reino, prometendo que um dos seus filhos se assentaria eternamente sobre o seu trono, reinando soberano sobre todo o mundo. Nenhum dos filhos de Davi que se assentaram no trono de Jerusalém sequer se aproximou do cumprimento dessa aliança, e a partir do exílio babilônico, a dinastia davídica perdeu por completo a sua soberania sobre Israel.

Mas os Evangelhos são unânimes ao apresentar Jesus como sendo o Filho de Davi, como sendo aquele rei a muito esperado. Mas ao contrário das expectativas dos seus contemporâneos, o objetivo do reinado de Jesus não era meramente libertar Israel do jugo romano. O reinado eterno de Jesus sobre o trono de Davi tinha e tem um objetivo mais glorioso e gracioso: o de libertar os pecadores de todo o mundo do jugo satânico e da escravidão do pecado. É por isso que quando confrontado com a possibilidade de reinar sobre este mundo sem ter que passar pela morte, Jesus repudiou por completo essa ideia satânica.

O reino é um tema muito importante nos Evangelhos, tanto que o evangelho é por vezes denominado o evangelho do reino. Além disso, grande parte das parábolas de Jesus começam com a famosa expressão: “o reino de Deus é semelhante...”. Tanto João Batista quanto o próprio Jesus tinham uma mensagem de cumprimento com relação ao reino: eles pregavam que o tempo estava cumprido e que o reino de Deus estava próximo. As credenciais para se entrar nesse reino não são naturais, mas espirituais. A menos que a pessoa renasça do alto, pelo poder e ação do Espírito Santo, ela jamais poderá ver o reino de Deus, quanto mais entrar nesse reino.

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
BI 503 – Teologia da Aliança 2
Professor: Ricardo Cesar Toniolo
Aluno: João Matheus Beck

Pela sua morte e ressurreição, Jesus recebeu todo o poder no céu e na terra, e assim subiu aos céus para assentar-se sobre o trono de Davi, à destra de Deus. O reinado de Jesus não foi adiado por um período indeterminado, aguardando ainda um cumprimento futuro. O reinado de Jesus é uma realidade presente, desde o momento em que foi recebido nos céus pelo “Ancião de Dias”, citado por Daniel.

Já no final do seu ministério terreno, quando então os fariseus e saduceus tentavam pegá-lo em alguma palavra, Jesus lhes propôs um problema teológico concernente a interpretação do Salmo 110: como Davi poderia se referir ao seu filho como Senhor? A única resposta lógica é que o filho de Davi não era somente o filho de Davi, mas o próprio Filho de Deus encarnado. O Salmo 110 fala do reinado de Cristo, dizendo que ao assentar-se sobre o seu trono, Jesus reina soberano sobre o destino da história humana, enquanto aguarda que todos os seus inimigos sejam colocados como uma plataforma para os seus pés. Esse reinado soberano foi resumido por Jesus nas famosas palavras: “todo o poder me foi dado no céu e na terra”. Jesus é o cumprimento da aliança do Reino com Davi, estando assentado sobre o trono real, não em Jerusalém, mas a direita do próprio Deus Pai.